

Sindicalismo selvagem

JORNAL DE BRASÍLIA

Ainda não foi desta vez que o brasiliense pôde fazer — como ocorre nas grandes cidades do mundo todo — suas compras no domingo. Embora os meios de comunicação tenham anunciado que as lojas abririam no final de semana, os consumidores não puderam ser atendidos por causa do Sindicato dos Comerciários, que, alegando a falta de um acordo, obrigou o fechamento das lojas que ousaram abrir suas portas.

Como se sabe, este pode se transformar no pior Natal da curta história do comércio brasiliense. As vendas vêm caindo verticalmente e nada indica que possam ter aquela explosão que marca os finais de ano. Dezenas das mais diferentes promoções vêm sendo anunciadas pelos comerciantes encurralados pela falta de dinheiro. O que eles querem hoje é apenas evitar que as vendas sejam tão ruins quanto as que estão sendo previstas.

Dentro deste espírito, decidiu-se pela abertura das lojas aos domingos. Com o dia livre, o brasiliense poderia fazer com calma o levantamento de preços, porque as diferenças, às vezes, são quase inacreditáveis. No domingo, seria possível fazer a indispensável comparação entre preço e qualidade que hoje pouco se faz em virtude da falta de tempo durante a semana.

Mas quem saiu às ruas para comprar perdeu a viagem. Nos grandes centros comerciais, as lojas foram fechadas, com selvagem alegria, pelos pressurosos sindicalistas. O fato é mesmo quase incrível porque a cidade vive uma grave crise e o comércio é o setor que sente mais diretamente seus efeitos danosos. Os estabelecimentos comerciais foram fechados apesar dos protestos dos seus donos e dos seus trabalhadores. Acima de tudo, o sindicato agiu até mesmo contra a vontade

daqueles que representa.

Bem, se não há elementos lógicos para o fechamento do comércio aos domingos — porque ele contraria comerciantes, comerciários e consumidores — só pode haver alguma motivação política. Mesmo assim, esta deve ser uma motivação bastante insólita porque trabalha no sentido do agravamento da crise. Ela só se enquadra na teoria do quanto pior, melhor. Lojas fechadas significam menores comissões para os vendedores, ou seja, para os comerciários, cujos representantes os impediram de trabalhar. Até parece que os líderes sindicais se comprazem em ver seus companheiros ganhando menos.

O Brasil passa por mudanças profundas e radicais. Depois de um longo período de estagnação, nota-se nas pessoas o desejo de crescer, de construir aquele país por tanto tempo sonhado mas que políticas errôneas acabaram postergando. A meta hoje é aumentar a eficiência e a competitividade. Nestes dois casos, enquadra-se a liberdade para o comércio nos domingos. Só com bastante vagar é que o consumidor pode exercer o seu direito de comprar o melhor pelo menor preço. E, comprando desta forma, está ajudando a combater a especulação e a inflação, pois beneficia o melhor comerciante.

A atuação do Sindicato dos Comerciários revoltou lojistas, consumidores e trabalhadores. Frustrou toda a comunidade brasiliense a apenas duas semanas do Natal. A aparente falta de visão dos seus dirigentes pode, matreiramente, esconder interesses inconfessáveis porque não existe argumento razoável que explique o fechamento do comércio neste final de ano em que as vendas prometem ser inesquecíveis. Inesquecíveis de tão baixas.